

DIDÁTICA: ORIGEM, DEFINIÇÃO E DIFERENÇA COM OUTRAS DISCIPLINAS AFINS

METAS

Apresentar a origem, a evolução e o conceito da Didática;
apresentar as relações e diferenças desta disciplina com outras afins;
configurar as bases para uma Didática de Línguas.

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:
conceituar a Didática;
relacionar esta disciplina com outras afins;
identificar as semelhanças e diferenças entre Linguística Aplicada ao ensino de Línguas e Didática de Línguas;
identificar as bases para a configuração de uma Didática de Línguas.

PRÉ-REQUISITOS

Ter realizado a lição anterior.



Comenius (1592-1670), pedagogo morávio, considerado o criador da Didática Moderna e um dos maiores educadores do século XVII (Fonte: <http://www.pedagogiaespirita.org>).

INTRODUÇÃO

Prezado aluno, esta é nossa segunda lição. Nela queremos refletir com você sobre alguns conceitos básicos, partindo do âmbito das ciências da educação para nosso âmbito específico, as ciências da linguagem e aqui, especificamente, o ensino de línguas. Vamos refletir sobre o conceito de Didática, sua origem, bem como Didática de Línguas e Linguística Aplicada, destacando o caráter multidisciplinar dessas disciplinas.

Ânimo, caro aluno! Viver é retirar do vivido toda experiência positiva e somá-la à existência (Givaldo Santana). Com certeza, esta será mais uma experiência boa que você somará à sua vida. Parabéns!



(Fonte: <http://www.culturabrasil.pro.br>).

ORIGEM E DEFINIÇÃO DA DIDÁTICA

A origem etimológica do termo didática procede do grego *didaskhein* que significa instruir, ensinar. Foi introduzido pela primeira vez por Ratichius (1571-1635), no século XVI, como ciência reguladora do ensino. Entretanto, foi Comenius (1592-1670) que atribuiu à Didática seu caráter pedagógico ao defini-la, em sua *Didática Magna*, como arte de ensinar. Daí, ser-lhe atribuída a paternidade da Didática de Línguas com disciplina científica autônoma.

Nota-se que, desde sua concepção etimológica, o ensino constitui o objeto de estudo da Didática. Entretanto, retomando a evolução conceitual do termo ensino ao longo da história da educação, como foi apresentado na lição anterior, vimos que este conceito evoluiu até ser concebido a partir do que se entende por aprendizagem. Dessa forma, a Didática não fica circunscrita ao âmbito formalizado do ensino, uma vez que se amplia até o domínio da aprendizagem, como se percebe nas seguintes definições:

é a ciência e a tecnologia do sistema de comunicação intencional onde se desenvolvem os processos de ensino-aprendizagem com o objetivo de otimizar a formação intelectual (PEREZ GOMEZ);

é a ciência que deve compreender e guiar a aprendizagem integradora da cultura e ao mesmo tempo possibilita ao homem incorporar-se nessa cultura de forma criativa (GIMENO);

é ou está a caminho de ser, uma ciência e uma tecnologia que se constrói desde a teoria e a prática, com ambientes organizados de relação e comunicação intencionais onde se desenvolvem processos de ensino-aprendizagem para a formação do aluno (BENEDITO);

é, atualmente, esse campo de conhecimentos, pesquisas e propostas teóricas e práticas que se centram, principalmente, nos processos de ensino e aprendizagem (ZABALZA);

a ciência que estuda a organização da situação de aprendizagem e educação para o aluno, a partir deste mesmo aluno e para o alcance de seus objetivos (SCHIMITZ).

Analisando bem essas definições, confirma-se, claramente, a evolução do seu objeto de estudo, como afirmamos antes, que já não é somente o ensino, senão o ensino e a aprendizagem. Numa visão progressista, o mais importante para a Didática já não é tão somente o como ensinar. Aliás, este como ensinar deve ser submetido a questões como: quem aprende? Por que se aprende? Para que se aprende? Onde se aprende? Com quais recursos se aprende? São questões relevantes que vão determinar a maneira de ensinar do professor, ou seja, a metodologia.

De forma resumida, podemos reconhecer:

- o caráter científico, tecnológico e artístico da Didática;
- seu objeto de estudo: os processos de ensino-aprendizagem nos contextos educativos;
- sua finalidade: a integração da cultura para intervir melhorando;
- seu processo de elaboração: realiza-se tanto da teoria para a prática como vice-versa.

Na lição anterior, vimos a definição de ensino bem como sua evolução tem contribuído para a configuração epistemológica da Didática. Ora, se este conceito evoluiu tanto ao ponto de não poder ser desvinculado da aprendizagem, resta, portanto, saber o que vem a ser esta.

Segundo PILETTI (2007), a aprendizagem é um fenômeno bastante complexo que não significa apenas aquisição de conhecimentos, conteúdos ou informações. Tudo isso é importante se forem significativos para a vida de quem os recebe, isto é, se forem trabalhados de maneira consciente e crítica pelos sujeitos. À luz disso, descreve-a como “um processo de aquisição e assimilação, mais ou menos consciente, de novos padrões e novas formas de perceber, ser, pensar e agir”.

Ora, percebe-se, claramente, que, de acordo com essa definição, aprender é muito mais do que obter informação sobre alguma coisa ou alguém. Por exemplo, no caso específico das línguas, pode-se saber tudo a respeito do funcionamento e estruturas delas e, mesmo assim, nada disso altera a conduta prática na vida, isto é, a língua não foi assimilada significativamente, em uso. Em outras palavras, há alunos que sabem tudo sobre a língua, menos a própria língua no sentido de fazer coisas com ela, usá-la nas devidas situações sociais.

A aprendizagem é estudada pela Psicologia Educacional. Reveja, portanto, o que aprendeu na disciplina Introdução à Psicologia da Aprendizagem. Nela, deve ter aprendido algumas teorias ou tipos de aprendizagem. A título de revisão, tomemos PILETTI que cita três tipos de aprendizagem:

- motora ou motriz consiste na aprendizagem de hábitos que incluem desde simples habilidades motoras até habilidades verbais e gráficas;
- cognitiva abrange a aquisição de informações e conhecimentos, suas interpretações com base em conceitos, princípios e teorias. A aprendizagem das regras gramaticais é do tipo cognitivo;
- afetiva ou emocional diz respeito aos sentidos e emoções. Aprender a apreciar a arte, a literatura de uma língua, por exemplo, é do tipo afetivo.

A concepção didático-pedagógica centrada na aprendizagem põe de relevo o aprendiz e o processo. Aqui não é importante o como ensina o professor, senão o como e para que aprende o aluno. É este entendimento de que, para que e como aprende o aluno que vai nortear o como ensinar do professor. Já não é o professor que deve demonstrar que tem conhecimentos e sabe transmiti-los, mas é o aluno que tem objetivo e que precisa aprender. Esta inversão, entretanto, não diminui em nada o papel e a importância do professor, que deve ter uma preparação muito mais ampla de

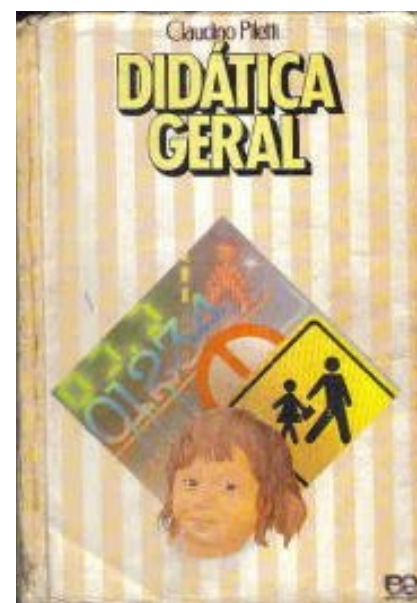
maneira que possa orientar o processo de aprendizagem levando em conta as experiências, as diferenças e as necessidades dos alunos, bem como o contexto onde se desenvolve a intervenção didática.

Para terminar, não hesitamos em definir a Didática como teoria e prática do ensino e da aprendizagem. Em outras palavras, a Didática é uma disciplina de intervenção que age tanto no individual como no social e tem como finalidade a melhoria do ensino e da aprendizagem.

DIDÁTICA E PEDAGOGIA

Segundo HAIDT (2006), a Pedagogia é o estudo sistemático da educação. É a reflexão sobre as doutrinas e sistemas de educação. Em outras palavras, é a ciência e a arte da educação. Quanto à Didática, a autora define como uma seção ou ramo específico da Pedagogia e se refere aos conteúdos de ensino bem como aos processos específicos para a construção do conhecimento. Assim, selecionar conteúdos (nas áreas específicas) bem como buscar as técnicas e procedimentos (metodologia) para tornar ensinável e aprendível estes conteúdos constituem objeto da Didática. É, portanto, a arte de ensinar, como vimos anteriormente.

Outros autores, como Puren (1994), considerando seu sentido etimológico, apresentam a Pedagogia como uma disciplina voltada para o ensino e a aprendizagem das crianças e adolescentes, enquanto que a Didática, ultrapassando os limites de faixa etária, reflete sobre todas as questões e modalidades.



DIDÁTICA E CURRÍCULO

A relação e diferença que podemos encontrar entre Currículo e Didática dependem do marco teórico sobre o qual nos situamos. Ambos os termos se produzem em contextos culturais diferentes referindo-se a uma mesma realidade. Enquanto nos países anglo-saxônicos se emprega currículo, em outros se utiliza o termo didática. Eis aí porque se distinguem esses termos. Sem querer adentrar nas várias concepções nem na teoria curricular, e considerando apenas o âmbito do ensino de línguas, o termo currículo tem sido utilizado referindo-se ao que ensinar (conteúdos, sílabo) enquanto a didática tem se centrado no como ensinar (metodologia). Daí seu caráter excessivamente prático que a confunde com metodologia, termo generalizado no mundo anglo-saxão. Dessa forma, os especialistas afirmam tratar-se de uma mesma realidade relacionada por culturas diferentes, cabendo, pois,

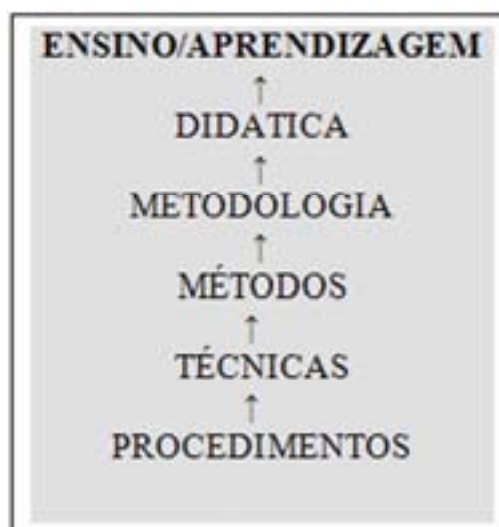
uma integração complementar entre ambos os termos, uma vez que a didática, superando as funções prescritivas dos métodos de ensino, ocupa-se dos problemas de organização dos conteúdos, enquanto o currículo também se estende à prática.

DIDÁTICA, MÉTODO E METODOLOGIA

O termo método é formado pelas técnicas de ensino organizadas que se formam, por sua vez, dos vários procedimentos; quase sempre expressa realidades distintas. Segundo Puren (1994), esta palavra costuma ser usada com três sentidos diferentes, a saber:

- material de ensino (livro, material elaborado pelo professor);
- conjunto de procedimentos e técnicas de aula que visam suscitar no aluno um comportamento ou uma atividade determinada (método ativo, método tradicional);
- conjunto coerente de procedimentos, técnicas e métodos que se revelaram capazes, durante um período histórico, de gerar cursos originais com relação ao anterior.

Segundo o exposto, os métodos constituem dados relativamente permanentes e situam-se no nível dos objetivos, técnicas e procedimentos inerentes ao ensino; por sua vez, a metodologia constitui formações historicamente diferentes umas das outras e situa-se num nível superior onde são levados em conta elementos sujeitos a variações históricas determinantes tais como: objetivo, conteúdos, as teorias de referências (sobre a língua e o ensino desta, em nosso caso, particular), as situações de ensino. Em sentido geral, a metodologia é o estudo dos métodos. A Didática, por sua vez, situa-se num nível superior ao conjunto da metodologia e se preocupa como já vimos de todas as questões de ensino e aprendizagem. No esquema abaixo, resumimos tudo isto:

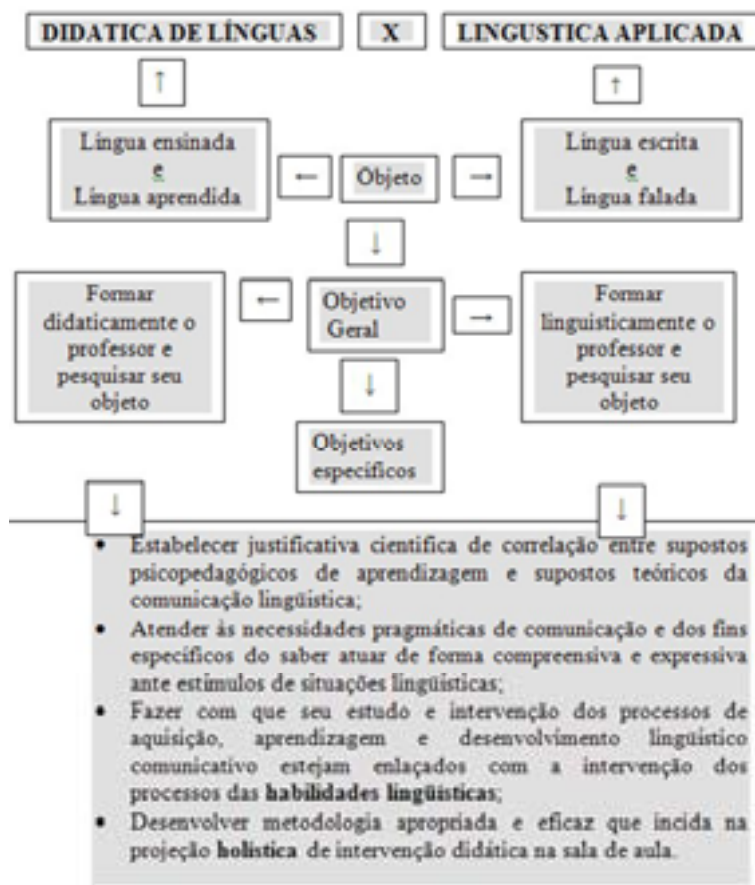


DIDÁTICA DE LÍNGUAS E LINGUÍSTICA APLICADA

Tradicionalmente, a Linguística constitui a disciplina de referência da Didática de Línguas (DL) que, em linhas gerais, constituiu-se a partir da metodologia para o ensino de línguas. Em consequência disso, a DL tem sido, muitas vezes, marginalizada e confundida com a Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas, devido compartilhar com esta alguns traços comuns, o que explica seu escasso prestígio bem como seu status como campo de conhecimento específico. Apesar desse caráter marginalizado, a DL (re) conquista, atualmente, seu campo e atuação estabelecendo-se como disciplina autônoma de reflexão e atuação didáticas.

Por sua vez, o termo Linguística Aplicada surge nos Estados Unidos, durante os anos 50, devido à necessidade de achar explicações práticas para a então Linguística moderna. A princípio, foi usada para referir-se à Linguística Geral, aplicada ao ensino de línguas. Atualmente é um conceito bem assentado na comunidade científica que se dedica ao estudo da linguagem.

Segundo MENDONZA FILLOLA (1998), a delimitação do campo de estudo da DL se faz levando em conta as diferenças entre língua escrita e língua falada, língua ensinada e língua aprendida. As duas primeiras constituem objeto da Linguística Aplicada enquanto as duas últimas dizem respeito ao objeto da Didática de Línguas. Confira no esquema ao lado:



O CARÁTER MULTIDISCIPLINAR DA DIDÁTICA DE LÍNGUAS

A Didática de Línguas é uma disciplina jovem e em fase de expansão. A princípio, oscilando entre a Pedagogia e a Linguística, construía-se sobre as metodologias de ensino de línguas a adultos, mais preocupadas em elaborar métodos prescritivos e fornecer receitas universais para a intervenção didática. Ao longo da segunda metade do século passado, a DL foi se desenvolvendo à medida que precisava resolver problemas relativos ao ensino e à aprendizagem dos idiomas. Nesse sentido, muitas são as disciplinas tanto das ciências da educação como das ciências da linguagem que contribuem com informação teórica e instrumental da qual se serve a DL na hora de determinar as bases conceituais em que se move.

Desde sua gênese, a DL apresenta três correntes que devem ser consideradas para sua formação: a primeira considera a Didática Geral como matriz de todas as didáticas especiais; a segunda parte da teoria linguística e deriva dela tanto a DL como a Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas; finalmente a terceira outorga à DL uma gênese multidisciplinar.

Seguindo esta última corrente, o professor MADRID (2000) oferece um esquema formado por três níveis, para a configuração epistemológica da DL. O primeiro está constituído pelas disciplinas de base teórica e filosófica que fornecem os conhecimentos gerais para o desenvolvimento da DL. O segundo nível está constituído pelas disciplinas mediadoras que fornecem a educação linguística ao professor. O terceiro e último nível está constituído pelas disciplinas que fornecem conhecimentos sobre o contexto de atuação e oferecem a formação para atuar nesse contexto. Veja no quadro a seguir:

N1-Ciências fundamentais	N2-Educação lingüística Disciplinas mediadoras	N3-Ensino-aprendizagem Prática docente
Linguística	Língua	Metodologia
Sociologia e Antropologia	Sociolingüística	
Psicologia	Psicolingüística	
Didática Geral	Didática de Línguas	Organização escolar
Historia do Ensino de LE		Formação de professores

CONCLUSÃO

Chegamos ao fim de nossa segunda lição. Nela refletimos sobre a evolução da Didática Geral a partir do seu objeto de estudo e assentamos as bases para a configuração de uma Didática de Línguas. Evidenciamos também a relação dessas disciplinas com outras afins. Uma vez mais, você deve ter percebido o caráter multidisciplinar delas o que revela a dificuldade de estudá-las separadas da influência de outras áreas do conhecimento.

RESUMO

Nesta lição você viu a origem da Didática, descobriu seu objeto de estudo bem como deve ter percebido sua evolução a partir desse mesmo objeto de ensino evoluindo para ensino e aprendizagem. Em consequência dessa evolução, muitos são os conceitos atribuídos a ela. Também aprendeu nessa lição as semelhanças e diferenças entre a Didática e outras disciplinas afins e, principalmente, entre a Didática de Línguas e Linguística Aplicada que, apesar de terem o mesmo objeto de estudo, se diferem pelo tratamento dado ao mesmo. A partir desse objeto começamos a delinear os passos para a configuração da Didática de Línguas estabelecendo alguns objetivos para ela. À luz de seu caráter multidisciplinar, apresentamos um modelo das disciplinas que a configuram.



ATIVIDADES

Temas para reflexão e debates

1. O que é a Didática?
2. Explicar os vínculos entre Didática e Pedagogia.
3. Qual a relação entre Didática Geral e Didática Especial?
4. Qual a relação entre Didática e Metodologia?
5. Estabeleça as relações entre Didática de Línguas e Linguística Aplicada.
6. Qual o objeto da Didática?
7. Qual o objeto da Didática de Línguas?
8. Explique como a Linguística pode ter contribuído para o ensino de línguas.
9. Qual a contribuição do pensamento didático para o ensino atual?
10. Pesquise sobre as contribuições da Psicolinguística para ensino de línguas.



Temas para aprofundar o estudo

1. Escolha um dos seguintes educadores abaixo e faça uma pesquisa sobre seu trabalho pedagógico tentando determinar como suas ideias contribuíram para a evolução do pensamento didático:

Paulo Freire

Anísio Teixeira (Imagem10)

Célestin Freinet

Jonh Dewey

Alain

Comenius

Renald Legendre

Ovídio Decroly

Maria Montessori

Lourenço Filho

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

Comece revisando a bibliografia. Quem sabe você tem algum livro que fale sobre eles. Veja na biblioteca da UFS. Talvez conheça alguém que saiba sobre eles. Com certeza, na internet, você encontrará muito material disponível. Em último caso peça apoio ao seu tutor ou ao coordenador da disciplina.

Temas para redação

1. A Didática é o eixo da formação profissional



PRÓXIMA AULA

Na próxima aula, vamos aprender sobre os métodos de ensino tanto à luz da DG como da DL.

AUTOAVALIAÇÃO



Nessa lição você aprendeu a:

- Conceituar a Didática
 - Relacionar esta disciplina com outras afins
 - Identificar as semelhanças e diferenças entre Lingüística Aplicada ao ensino de Línguas e Didática de Línguas
 - Identificar as bases para a configuração de uma didática de línguas
- Sítue, pois, sua autoavaliação em torno de perguntas que o levem à certeza de realmente ter realizado estes objetivos de aprendizagem.

1. Sei agora o que é Didática?
2. Sei reconhecer seu objeto?
3. Percebo a relação desta disciplina com outras afins?
4. Estabeleço a distinção entre Didática de Línguas e Linguística Aplicada ao ensino de línguas?
5. Percebo as bases de configuração para uma Didática de Línguas?

Caso não se sinta capaz, procure seu tutor ou coordenador, exponha suas

dúvidas e limitações e tentem, juntos, buscar outras alternativas que o ajudem a conseguir seus objetivos. Sempre avante, caro aluno!

REFERÊNCIAS

- Haidt, Regina Célia Cazaux. **Curso de Didática Geral**. São Paulo: Ática, 2006.
- Vale, Maria Irene Pereira. **As questões fundamentais da Didática**. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1995.
- Schmitz, Egidio. **Fundamentos da Didática**. São Leopoldo: Editora Unisinos, 1993.
- Libaneo, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez Editora, 1994.
- Cordeiro, Jaime. **Didática**. São Paulo: Editora Contexto, 2007.
- Diaz Barriga, Angel. **Didáctica y Currículum**. México: Paidós, 1997.
- Comenius. **Didática Magna**, 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- Romero, Luis Rico; Madrid, Daniel. **Fundamentos didáticos de las áreas curriculares**. Madrid: Editorial Síntesis, 2000.
- Santana, Givaldo et al. **Questões de línguas estrangeiras, línguas estrangeiras em questão**. São Crsitóvão: UFS, 2005.
- _____. **Análisis de necesidades en la formación inicial del profesorado de francés: un estudio de caso**. 1ª licenciatura en portugués/francés impartida por la Universidad Federal de Sergipe (Brasil). Granada, 2003, Tesis Doctoral.
- Piletti, Claudino. **Didática Geral**. São Paulo: Ática, 2007.